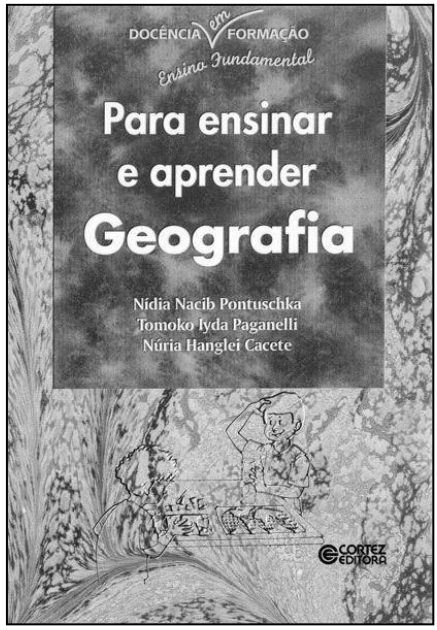
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p.



Francisco Otavio Landim Neto
Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC.
Rua Papi Junior, 1240. Cep: 60430-230 Apt.102. Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará.
E-mail: otaviogeo@oi.com.br

O livro resenhado, denominado "*Para Ensinar e Aprender Geografia*", é de autoria de três pesquisadoras do ensino de Geografia: a professora doutora Nídia Nacib Pontuscka, da Faculdade de Educação da USP – FEUSP, que atua nas áreas de Formação do Professor, com ênfase no Ensino de Geografia, Estudo do Meio, Interdisciplinaridade, Trabalho de Campo e Educação Ambiental; a professora doutora Tomoko Iyda Paganelli, da Universidade Federal Fluminense, que atua nas disciplinas de Licenciatura em Geografia, Pedagogia, Didática e Prática de Ensino de Geografia e Ciências Sociais; e a docente doutora Núria Hanglei Cacete, da USP, que atua na área de Metodologia do Ensino de Geografia, no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada e dos programas de

Pós-graduação na área de Educação, Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares.

Este é construído e desenvolvido na divisão metodológica em três grandes eixos (1 – Geografia Como Ciência e Disciplina Escolar; 2 – O Ensino e Aprendizagem da Geografia; 3 – Representações e Linguagens no Ensino da Geografia) constituintes da presente obra, sendo destacados os elementos que compõem cada capítulo constituinte destes eixos que fazem parte da obra em questão.

É necessário destacar o principal intuito deste livro, que se constitui em pôr em questão como a Geografia, componente curricular, pode construir, no processo de formação docente, um saber escolar com base nos conhecimentos geográficos produzidos na academia, nos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para a escola mediante a sua vivência com o espaço geográfico e em métodos, linguagens e técnicas articuladoras de todos esses conhecimentos.

O primeiro eixo componente do livro, intitulado **Geografia como Ciência e Disciplina Escolar,** é subdividido em três capítulos assim denominados: *A Geografia como Ciência da Sociedade e da Natureza*; *A Disciplina Escolar e os Currículos de Geografia*; *A Formação Docente e o Ensino Superior.*

O primeiro capítulo realiza interligação entre a Geografia escolar com as abordagens científicas (sendo destacadas as contribuições de Alexander Humbold com suas descrições sobre os diferentes espaços geográficos: em Karl Ritter apresenta a formulação do conceito de 'sistema natural'; Karl Max é citado levando em consideração suas análises referentes à relação entre sociedade e natureza dentro do sistema capitalista; em Friedrich Ratzel destaca as ideias deterministas e em Vidal de La Blache traz, em sua fundamentação teórica, a ideia de que o homem não se submete às condições naturais, podendo modificá-la por meio dos diferentes gêneros de vida. Esta ponte deve estar fortificada, tendo em vista que o docente deve se apropriar desse conhecimento da gênese e do desenvolvimento do pensamento geográfico na sua formação inicial.

O segundo capítulo apresenta a discussão sobre as diferentes atribuições curriculares referentes aos conteúdos. A metodologia, a avaliação, como também a organização e a inovação do ensino, devem ser assimiladas por diferentes agentes (Estado; Comunidade, Escola e Professores) constituintes do processo educacional. Torna-se

necessário enfatizar a que a formação do professor deve ser permeada por uma reflexão profunda sobre os fundamentos epistemológicos e metodológicos da disciplina de Geografia.

O terceiro capítulo traz considerações referentes à formação do professor, sendo destacado que o profissional em questão deve ser um pesquisador que tem o domínio do conteúdo geográfico a ser ensinado e dos conhecimentos teórico-metodológicos existentes para se trabalhar a disciplina. Para tanto, o conhecimento adquirido na universidade, fundamentado em pesquisas de campo, de laboratório e de bibliografia, deve ser dominado pelo professor, constituindo, dessa forma, um instrumental teórico a ser elaborado e recriado, para transforma-se em saber escolar. Cabe destacar que esse óptimo educacional será atingido quando: 1- os professores possuírem formação acadêmica com qualidade; 2- os docentes tiverem condições materiais e imateriais (carga horária adequada para construção de planejamento e diversificação das aulas; condições de infraestrutura da escola; melhor remuneração financeira da atividade professoral e salas de aulas com a quantidade adequada de estudantes).

O segundo eixo do livro, intitulado **o Ensino e Aprendizagem da Geografia e as Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transversais,** é distribuído em três capítulos: *Disciplinaridade, Transversalidade e Interdisciplinaridade; Interdisciplinaridade e o Ensino de Geografia; e Estudo do Meio: Momentos Significativos de Apreensão do Real.*

O primeiro capítulo apresenta reflexão sobre as concepções e práticas relacionadas aos princípios da disciplinaridade, transversalidade e interdisciplinaridade ligadas ao processo de ensino e aprendizagem na geografia escolar. Os conteúdos disciplinares são organizados de acordo com as concepções da ciência em um tempo e espaço específicos, articulando concepções pedagógicas de organização do currículo e do ensino. Os conteúdos podem ser organizados em unidades didáticas, sendo que é perceptível uma tendência de considerar os saberes prévios dos alunos, como também inserir-lhes esses conhecimentos na realidade próxima e concreta da escola e do entorno, problematizando os conteúdos que possuem categorias e conceitos diferenciados. Propõe-se a utilização de mapas conceituais que objetivam a passagem dos conceitos cotidianos aos conceitos científicos que se efetivam através do raciocínio no ambiente interior e exterior da escola.

A transversalidade se enquadra na mais complexa forma de interação entre as disciplinas, podendo ocorrer a formação de matérias transversais. Os temas transversais não se apresentam como uma nova área ou disciplina, mas como conteúdos "diluídos" nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. Essa proposta não gera uma descaracterização das disciplinas nem a perda de autonomia por parte dos professores, não rompendo com a disciplinaridade nas escolas e evitando uma "confusão" na organização escolar.

O segundo capítulo apresenta reflexões referentes à interdisciplinaridade, que se constitui em um nível de interação entre as disciplinas que se apresentam com um tema em comum a um grupo de disciplinas interligadas, que trabalham conjuntamente com o planejamento prévio e uma finalidade a ser atingida. Propõe-se o trabalho interdisciplinar com um tema gerador, que deve captar uma totalidade e não apenas aspectos isolados e fragmentários da realidade da escola e de seu entorno. A geografia escolar pode desenvolver sua práxis pedagógica partindo da realidade local e levando as visões e impressões dos estudantes para dentro da escola, estudando os problemas e as possibilidades dessa realidade, percebida à luz das várias disciplinas escolares, com o intuito de apreender as relações entre seus elementos e proporcionar um conhecimento mais amplo e profundo sobre a realidade local estudada.

O terceiro capítulo versa sobre a importância geográfica do estudo do meio, que se constitui numa metodologia de ensino interdisciplinar, que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade, dificilmente, uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender. Torna-se necessário enfatizar que o estudo do meio se caracteriza pelo movimento de apreensão do espaço social, físico e biológico, que se dá em múltiplas ações combinadas e complexas. Para a compreensão e apreensão desta realidade, faz-se necessária a existência simultânea de vários olhares, da reflexão conjunta das áreas específicas do conhecimento que fazem parte do currículo das escolas de Ensino Fundamental e Médio – Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências e Artes – que combinarão, em um estudo do meio, suas propostas de intervenção pedagógica em cada momento, apontando as

contribuições disciplinares a serem fornecidas para o objeto de estudo.

O terceiro eixo do livro é intitulado **Representações e Linguagens Cartográficas.** É distribuído em cinco capítulos: *Textos Escritos; A Linguagem Cinematográfica no Ensino de Geografia; Representações Gráficas na Geografia; Representações Cartográficas: Plantas, Mapas e Maquetes, e O Livro Didático de Geografia.*

O primeiro capítulo que constitui o terceiro eixo demonstra a importância da codificação e decodificação de um texto através da leitura atenta, sendo que o indivíduo ou mesmo a coletividade se familiarizam com os termos técnicos, os conceitos, as ideias, vislumbrando a busca de hierarquização dos conteúdos presentes em textos, identificando e acompanhando suas conclusões e as bases que as sustentam. Para tanto é necessário construir uma leitura que responda às seguintes questões: Qual é o assunto e tema abordado? Qual é a problematização do tema? Caracterize a ideia central. Qual é o raciocínio que o autor transmite na obra? Quais são as ideias secundarias? É possível construir um resumo sintético da obra?

O segundo capítulo enfoca a discussão referente à apropriação da linguagem cinematográfica pelo ensino de Geografia. Diante do avanço tecnológico e da enorme disponibilidade informacional pelas mídias, é de fundamental importância (a todos os agentes que participam dos processos educacionais de ensino e aprendizagem) saber analisar (filtrar) esses dados, que devem passar pelo processo de decodificação, análise e interpretação crítica. Convém destacar que a escola se configura como um dos espaços educacionais de reflexão acerca da realidade comunicada pela mídia. Nesse sentido, torna-se necessário preparar o estudante para desenvolver um senso crítico (lembrando que crítico não se constituí em "falar mal", e sim em ter a capacidade do entendimento para além da aparência das informações) necessário para que possa selecionar e utilizar as informações e não perder-se nas enxurradas ou nos terremotos informacionais das redes de comunicação.

O terceiro capítulo caracteriza a importância da aplicabilidade das representações gráficas (desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas) como instrumento alfabético no ensino da geografia escolar. Com isso, os desenhos se constituem como esquemas gráficos de organização da relação entre o ser humano e o mundo, a educação geográfica deve recuperar, na escola, os princípios

que permitirão ao estudante apropriar-se das categorias de análise da Geografia (Espaço, Território, Lugar, Paisagem e Região) do ponto de vista visual e gráfico. Os vários tipos de croquis de paisagem, dos territórios ou até mesmo sínteses dos fenômenos e processos, permitem fazer uma intermediação entre o desenho e os mapas cartográficos.

O quarto capítulo aborda a importância das representações cartográficas como plantas, mapas e maquetes no ensino geográfico. Cabe destacar a importância da iniciação da alfabetização cartográfica para os estudantes, uma vez que os mapas ajudam os jovens a refletir sobre as informações midiáticas à espacialização de um conflito geopolítico, por exemplo. Portanto os mapas murais como atlas, a construção de maquetes e as plantas cartográficas, na condição de instrumentos pedagógicos, deveriam ter e ser presença obrigatória nas salas de aula de Geografia.

O quinto capítulo promove uma reflexão sobre o que vem a ser o livro didático, que pode ser caracterizado em duas linhas gerais: uma produção cultural, pois é elaborado por um ou mais autores, como também é um produto destinado ao mercado tendo como o grande comprador o Governo Federal. Deve-se enfatizar que o livro de Geografia não pode apresentar-se como um conjunto de informações sem nexos ou sem correlações, daí a importância de tratar os assuntos relativos ao cotidiano dos alunos do ponto de vista espacial e de outras realidades. O livro didático deveria ser utilizado pelo professor como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos. Porém, se o professor não tiver uma boa formação inicial e não for qualificado, ele poderá enxergar nos livros e nos currículos prescritos a sua tábua de salvação e reproduzir exatamente aquilo que está nas páginas.

Portanto cabe destacar que o livro resenhado mostra-se de fundamental importância para a formação professor de Geografia, na medida em que os textos nos convidam para uma viagem geográfica, marcada por uma construção e execução de propostas voltadas para a efetivação de uma Geografia escolar que seja significativa para professores e, sobretudo, para estudantes, construindo, dessa forma, um conhecimento geográfico baseado na interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.